

Volta às aulas inferniza o trânsito na Asa Sul

NELZA CRISTINA

Acabou a farra. A grande maioria dos 120 mil estudantes da rede privada, cerca de 80%, voltou ontem às salas de aula para mais um semestre de livros, provas e muito estudo. Os outros 20% dos estudantes retornaram quarta-feira da semana passada. Os alunos da rede pública têm ainda um dia de folga, pois o período escolar só terá início amanhã.

Nas escolas, principalmente aquelas localizadas nos pontos críticos, como a L2 Sul e a W5 Sul, a confusão de sempre: filas duplas de veículos, crianças atravessando fora das faixas, pais impacientes e trânsito congestionado. O comandante do Batalhão Escolar, coronel Antoninho Martinez, destaca ser muito difícil resolver o problema do trânsito nestes locais, especialmente na W5 Sul, "uma via muito antiga que não foi preparada para comportar tantas escolas e receber uma quantidade tão grande de pessoas".

Martinez se confessa preocupado com essa volta às aulas. Segundo ele, quando todas as escolas estiverem em pleno funcionamento será muito difícil controlar o fluxo de veículos e o cumprimento das regras impostas pelo novo Código de Trânsito. "Nossa intenção, pelo menos inicialmente, é trabalhar pela conscientização e educação dos motoristas", afirmou.

Entre os problemas detectados neste primeiro dia de maior movimento, o coronel ressalta o desrespeito à faixa de pedestres e a falta de consciência dos condutores de transporte escolar. "Esses motoristas precisam entender que é mais seguro parar próximo à faixa ou ao semáforo, de forma que as crianças atravessem com segurança e sempre que possível com o auxílio de um policial", ensinou.

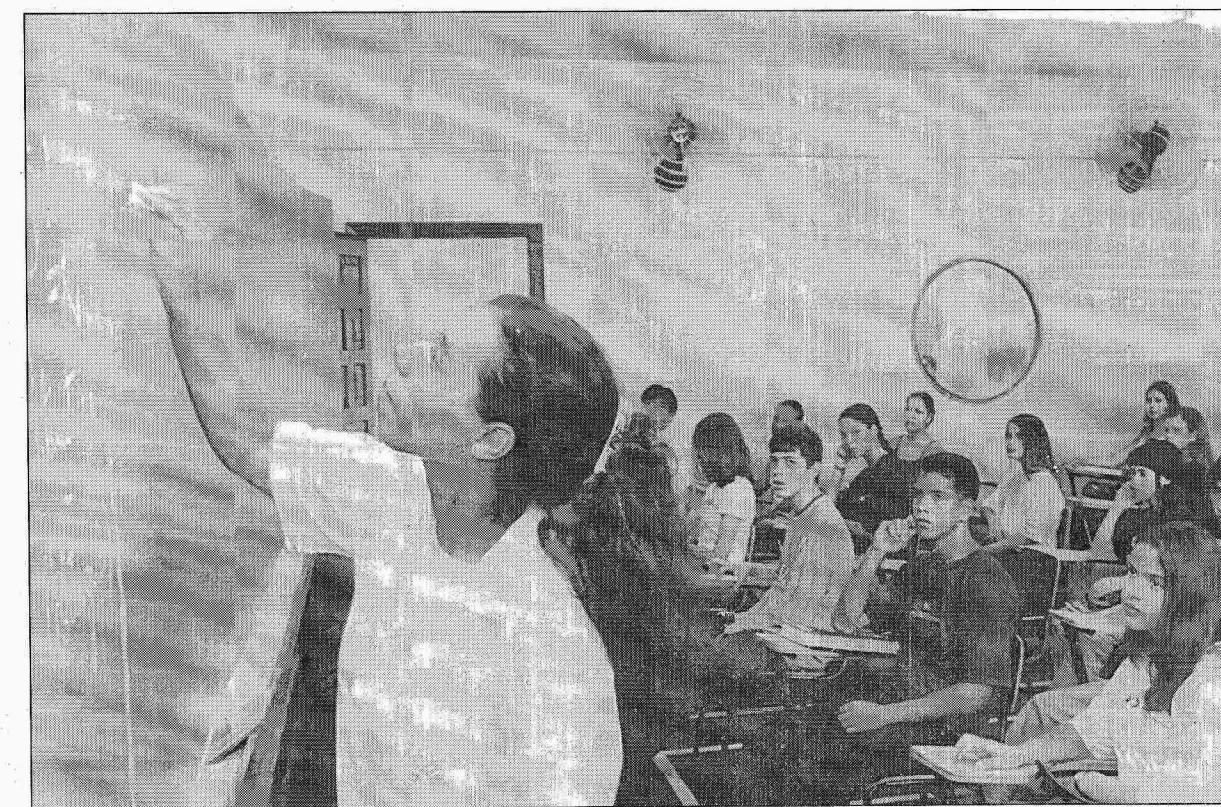
Como muitos pais fazem questão de deixar e pegar os filhos na porta da escola — "o que é aconselhável por causa do problema das drogas" —, o coronel Martinez recomenda que procurem sair um pouco mais cedo de casa para evitar os horários de maior concentração. Outra recomendação do militar é que os pais recorram mais ao transporte solidário ou coletivo, para diminuir o número de veículos em trânsito.

Moradora do Sudoeste, Maria Alice Caetano faz transporte solidário, mas não tem visto resultado nas ruas. "Levei 35 minutos para atravessar o Parque da Cidade, do Sudoeste ao Colégio Santo Antônio, na 910 Sul, onde fui deixar meu filho". Maria Alice queixou-se de que em todo o trajeto não viu sequer um policial ou agente do Detran para orientar o trânsito, pelo menos nesse primeiro dia de aula.

Alheios aos problemas do trânsito, os estudantes voltam às aulas descansados e dispostos, apesar de já começarem a contar os dias para as próximas férias. "Já estava passando da hora de voltar depois de três meses de férias", afirmou Janete Rodrigues da Costa, de 16 anos, que cursa o primeiro ano do segundo grau no Colégio Objetivo. Ela contou que aproveitou bastante as férias — viajou, foi à festas —, mas acha bom voltar à escola, porque "ocupa o tempo e a gente fica mais ansiosa pelo final de semana".

Mas animados mesmo estavam os pequenos Patrick Martins, de seis anos, chegou contente à Escola Branca de Neve, onde faz o terceiro ano do Jardim de Infância. Segundo a mãe do menino, Daniele Martins, ele estava ansioso para encontrar com os coleguinhas e com a "tia" e brincar bastante.

Fotos: felipe Barra

**COM o engarrafamento, alguns pais levaram mais de 30 minutos para deixar filhos na escola****AULAS começaram ontem nas escolas particulares e serão iniciadas hoje na rede oficial**